

PANORAMA DO COMÉRCIO

Maio ————— 2026

Dados econômicos do Distrito Federal destoam dos dados nacionais no 1º trimestre e mostram forte crescimento do setor de serviços e do comércio

Os dados mais recentes divulgados pelo IBGE permitem um balanço do 1º trimestre de 2026. De acordo com esses dados, as vendas do comércio tiveram um desempenho muito positivo na comparação entre o período de janeiro a março de 2026 e o mesmo período do ano anterior. No comércio varejista, o avanço foi de 7,7%; já no varejo ampliado, a alta foi de 6,2%.

Considerando um horizonte maior de análise, constata-se que as vendas do varejo ampliado cresceram 1,5% no acumulado dos 12 meses encerrados em março, refletindo a desaceleração notada em 2025 e repercutida pelas edições do Panorama. Em suma, o setor desacelerou, mas ganhou novo impulso nos dados mais recentes.

Essa tendência aparece ainda com mais força nos dados do setor de serviços, que registrou alta de 11,8% na comparação entre o 1º trimestre de 2026 e o mesmo período do ano anterior.



No mercado de trabalho, os dados do CAGED mostram que o saldo de criação de vagas formais no Distrito Federal ficou acima de 16 mil no 1º trimestre do ano. O comércio local ainda exibe um saldo tímido, de 493 vagas formais criadas, que reflete o encerramento de contratos temporários de início de ano.

No quadro da inflação, o IPCA medido em Brasília registrou variação de 4,3% no acumulado dos 12 meses. Assim como no país, houve uma aceleração do ritmo de crescimento dos preços locais, como consequência já esperada dos conflitos geopolíticos, que afetaram o preço de commodities.

Os dados reunidos neste Panorama mostram, em suma, que a economia do Distrito Federal destoa da economia brasileira no 1º trimestre, apresentando maior dinamismo da atividade econômica, inclusive no setor do comércio.



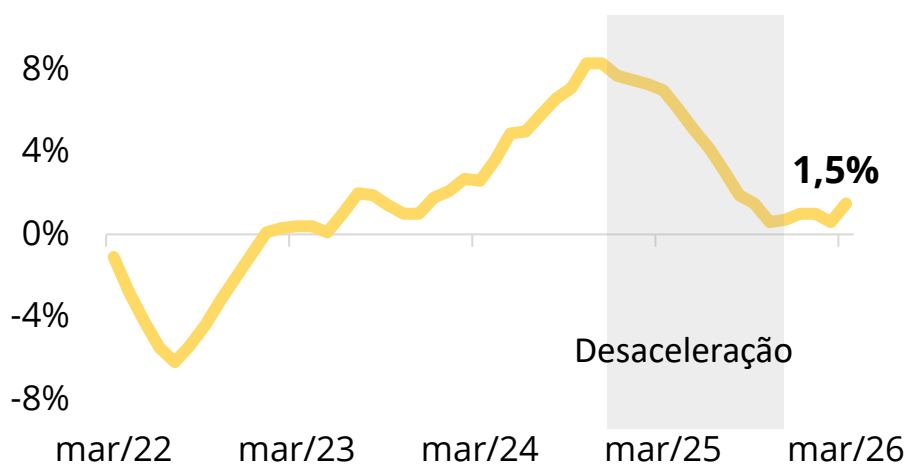
1.

VENDAS DO VAREJO

Novo impulso: vendas do comércio varejista crescem 7,7% no Distrito Federal no 1º trimestre de 2026

VENDAS DO VAREJO AMPLIADO

Variação acumulada em 12 meses



No Distrito Federal, as vendas do comércio varejista cresceram 2,7% na comparação entre março de 2026 e o mês anterior. Já as vendas do varejo ampliado registraram avanço de 0,8% nessa mesma base de comparação. Os dados são do IBGE.

Considerando um horizonte de comparação maior, constata-se que, no acumulado do ano, isto é, na comparação entre o 1º trimestre de 2026 e o mesmo período do ano anterior, as vendas do comércio varejista cresceram 7,7%, enquanto as vendas do varejo ampliado cresceram 6,2%. Esses números são expressivos e indicam um novo impulso ao setor, depois de um período de desaceleração do ritmo de crescimento das vendas observado ao longo de 2025.

	O que compara	Comércio varejista	Varejo ampliado
Mar-26 ante fev-26	Compara mar-26 com fev-26	2,7%	0,8%
Acumulado no ano	Compara o 1º tri de 2026 com o 1º tri de 2025	7,7%	6,2%
Acumulado em 12 meses	Compara os 12 meses encerrados em mar-26 com os 12 meses anteriores	5,0%	1,5%

VENDAS POR SEGMENTO

Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, cinco registraram queda na comparação trimestral; segmento de “Outros artigos de uso pessoal e doméstico liderou avanço

O detalhamento dos dados do IBGE mostra que, no 1º trimestre de 2026, na comparação com o mesmo período do ano anterior, o segmento de “Outros artigos de uso pessoal e doméstico” registrou crescimento expressivo das vendas do comércio do Distrito Federal, com alta de 30,8%. Esse segmento inclui lojas de departamentos, óticas, artigos esportivos, entre outros. Em seguida, aparecem o segmento de “Móveis e eletrodomésticos”, com avanço de 12,5%, e de “Veículos, motocicletas, partes e peças”, com a mesma variação de 12,5%. Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, cinco registraram queda das vendas, sendo que, em “Materiais de construção”, a queda chegou a 7,2%.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

1º trimestre de 2026 ante 1º trimestre de 2025

	Distrito Federal	Brasil
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	30,8%	2,8%
Móveis e eletrodomésticos	12,5%	3,9%
Veículos, motocicletas, partes e peças	12,5%	0,5%
Artigos médicos e farmacêuticos	10,0%	4,8%
Hipermercados e supermercados	7,6%	1,8%
Livros, jornais, revistas e papelaria	5,0%	-0,7%
Tecidos, vestuário e calçados	-1,3%	-0,4%
Combustíveis e lubrificantes	-3,4%	2,5%
Materiais para escritório	-4,4%	9,6%
Atacadista de alimentação e bebidas	-5,1%	3,4%
Materiais de construção	-7,2%	-1,0%

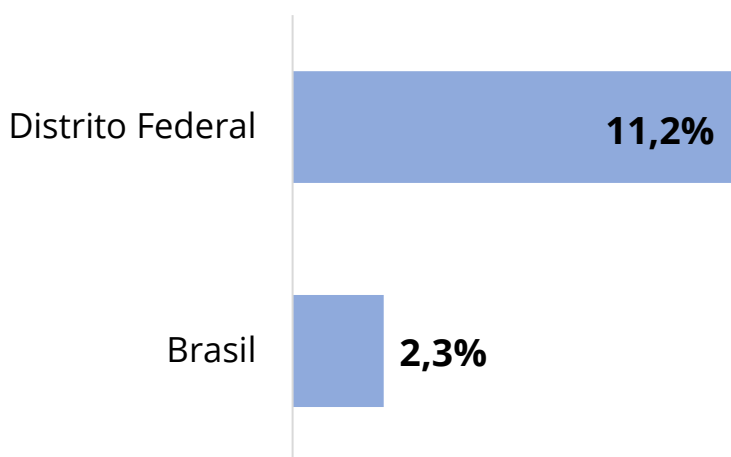
3.

SETOR DE SERVIÇOS

Crescimento do volume de serviços no Distrito Federal chega a 11,2% e supera média nacional

VOLUME DE SERVIÇOS PRESTADOS

1º tri de 2026 ante 1º tri de 2025



No 1º trimestre de 2026, o setor de serviços do Distrito Federal registrou crescimento de 11,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior, o que mostra um ritmo de crescimento acelerado e expressivo do setor no DF. Vale destacar que esse setor tem uma participação que supera 90% do PIB local. No país como um todo, o volume de prestação de serviços avançou 2,3%.

A abertura dos dados por segmento do setor de serviços mostra que a liderança foi dos serviços de comunicação, que registraram alta de 23,0%. Esse segmento inclui telecomunicações, tecnologia da informação, entre outros serviços. Em seguida, aparecem os serviços de Transportes (7,1%). O segmento de serviços prestados às famílias, que inclui alimentação, alojamento, educação, entre outros serviços, avançou 2,3%, depois de meses apresentando queda.

VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE - DF

1º trimestre de 2026 ante 1º trimestre de 2025

Serviços às famílias



3,2%

Transportes



7,1%

Serviços administrativos



2,3%

Outros serviços



2,6%

Serviços de comunicação



26,4%

4.

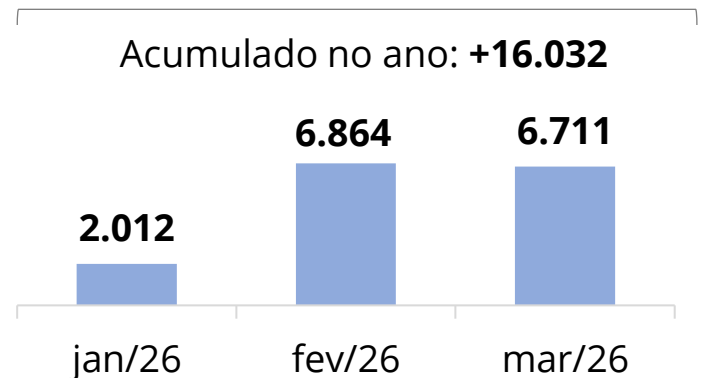
MERCADO DE TRABALHO

Distrito Federal registra saldo de 16.032 vagas formais criadas no 1º trimestre, mostra CAGED

De acordo com informações do CAGED, o saldo de vagas formais criadas em março de 2026 no Distrito Federal chegou a 6.711. O saldo de criação de vagas é dado pela diferença entre o total de admissões e o total de demissões em um determinado período. Quando positivo, indica que as admissões superaram as demissões. O detalhamento dos dados revela ainda que o setor de serviços lidera a criação de vagas formais no estado, com saldo de 12.854 no estado. O comércio aparece com saldo de 493. Entre os setores da economia local, apenas a agropecuária registrou saldo negativo de criação de vagas, indicando que as demissões superaram as admissões. Por fim, analisando a evolução do estoque total de vagas, observa-se que o número de empregos formais no DF cresceu 1,51% com relação ao patamar de 2026. No país como um todo, esse avanço foi de 1,27%.

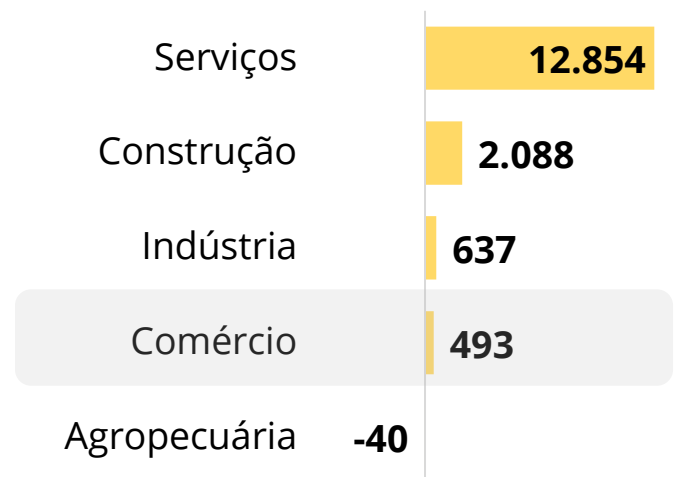
CRIAÇÃO DE VAGAS - DF

Criação mensal de vagas



DADOS POR SETOR - DF

1º trimestre de 2026



CRESCIMENTO ESTOQUE DE VAGAS FORMAIS - DF

Mar-26 ante dez-25



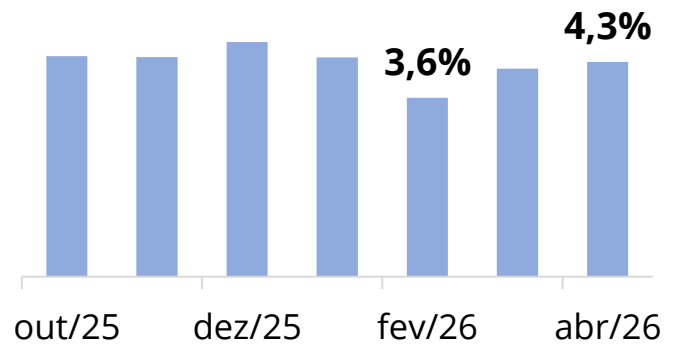
6.

INFLAÇÃO (IPCA)

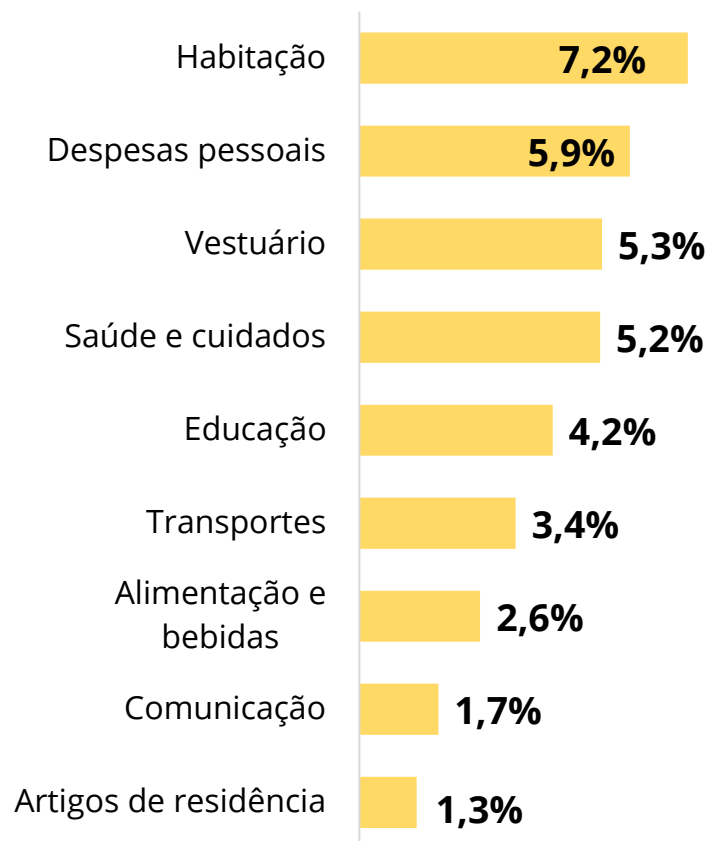
IPCA medido em Brasília sobe 4,3% nos 12 meses encerrados em abril de 2026

De acordo com dados do IBGE, a inflação oficial medida em Brasília foi de 4,3% no acumulado dos 12 meses encerrados em abril de 2026. O resultado ficou acima do observado no acumulado dos 12 meses encerrados em fevereiro de 2026, quando apresentou alta de 3,6%. Isso indica uma aceleração no ritmo de crescimento dos preços, também observada nos dados nacionais e que reflete o cenário de conflitos geopolíticos, que afetou o preço das commodities. O detalhamento dos dados revela que os itens de bens e serviços de “Habitação” tiveram a alta mais expressiva, chegando 7,2% nos 12 meses encerrados em abril de 2026. Em seguida, aparece o grupo de “Despesas pessoais” (5,9%). Por fim, o IGP-M nacional, apurado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), registrou alta expressiva de 2,73% na comparação entre abril e março de 2026, sendo mais um reflexo efeito da conjuntura global sobre os preços.

IPCA – BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



IPCA POR ITENS – BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



Avanço mensal do IGP-M nacional (compara abr-26 com mar-26)

2,73%

6.

MERCADO DE CRÉDITO

Crédito às famílias cresce 9,6% no Distrito Federal; crédito empresarial desacelera e avança 1,1%

Informações do Banco Central do Brasil mostram que o saldo de crédito a pessoas físicas chegou a R\$ 101 bilhões no Distrito Federal em março de 2026. O saldo de crédito representa a soma dos valores em aberto, vencidos ou a vencer, das operações de empréstimos e financiamentos, que possibilitam a antecipação do consumo por parte das famílias. Na comparação com março de 2026, o saldo de crédito local avançou 9,6%. Esse desempenho ficou ligeiramente abaixo da média nacional. No segmento de pessoas jurídicas, o avanço foi de 1,1%, com o saldo de crédito chegando a R\$ 71,3 bilhões. Esse dado é importante porque mostra um ambiente de maior restrição à concessão de crédito para empresas na economia local. As empresas buscam esses recursos para viabilizar a operação do negócio e realizar investimentos, buscando o aumento da produção futura.

Saldo de crédito a
Pessoas Físicas no
DF em mar-26



R\$ 101 bi

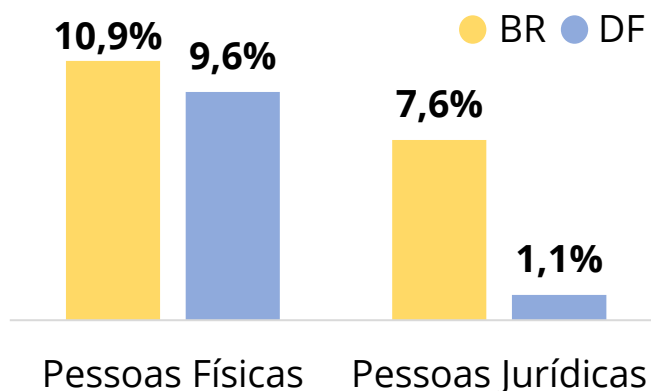
Saldo de crédito a
Pessoas Jurídicas
no DF em mar-26



R\$ 71,3 bi

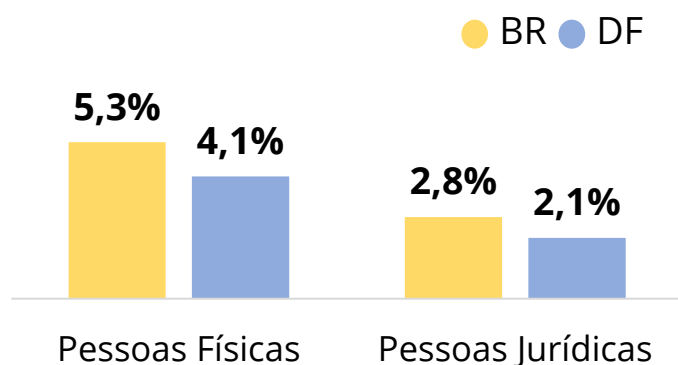
EVOLUÇÃO DO CRÉDITO

Mar-26 ante mar-25



INADIMPLÊNCIA BANCÁRIA

% do saldo de crédito com atraso de mais de 90 dias



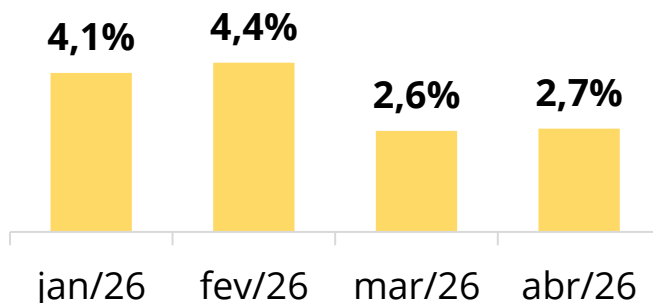
7.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Número de negativados cresce 2,7% no Distrito Federal; valor médio devido avança 10,7%

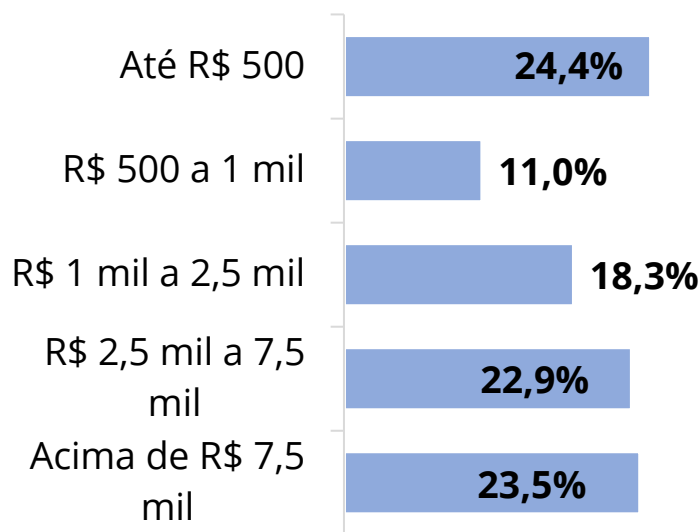
Dados do Indicador de Inadimplência de Pessoas Físicas do Distrito Federal mostram que o número de consumidores negativados cresceu 2,7% na comparação entre abril de 2026 e o mesmo mês do ano anterior. Esse número revela um quadro diferente do observado na média nacional, em que se observa crescimento expressivo do número de negativados. Para comparação, no Brasil, o avanço foi de 9,25%. O detalhamento dos dados por valor médio devido mostra que a maior parte dos negativados (24,4%) têm dívidas que somam até R\$ 500. Com valor mais elevado, 23,5% têm dívidas que ultrapassam R\$ 7,5 mil. O valor médio devido por negativado, considerando a soma de todas as dívidas, chegou a R\$ 6.349 em abril de 2026, ante R\$ 5.736 estimados no mesmo mês do ano anterior. Em termos percentuais, houve um avanço de 10,7% no valor médio por negativado no estado.

VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DEVEDORES – DF

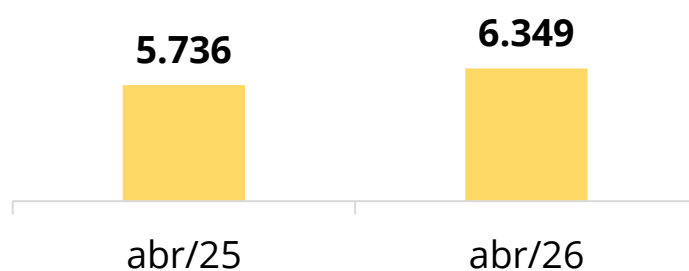


NÚMERO DE NEGATIVADOS VERSUS VALOR DEVIDO – DF

% do total de negativados



VALOR MÉDIO DEVIDO POR NEGATIVADO – DF



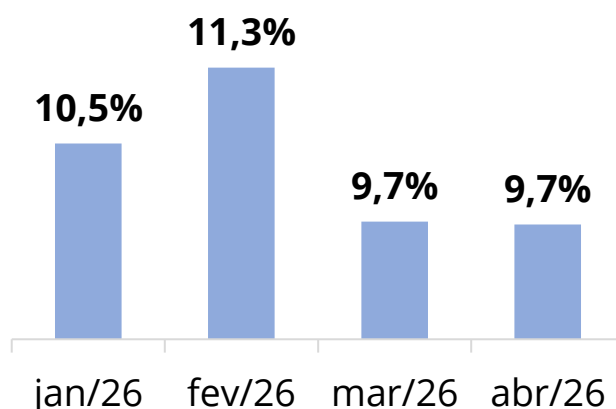
8.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

67,1% das dívidas locais têm os bancos como credores, enquanto 11% são devidas a serviços de água e energia

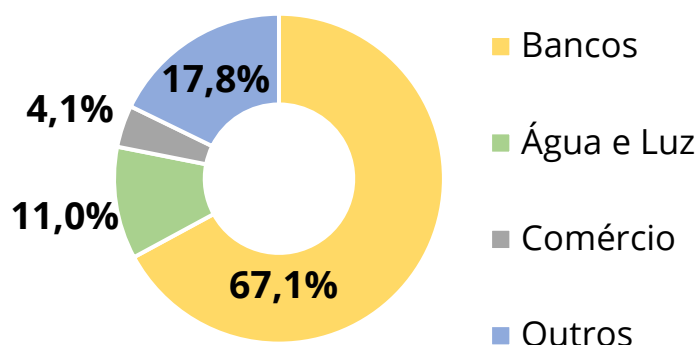
Na comparação entre abril de 2026 e o mesmo mês do ano anterior, o número de dívidas em atraso cresceu 9,7% no Distrito Federal. O avanço ficou abaixo do observado na média nacional, embora ainda seja expressivo. Pela metodologia do indicador, cada dívida representa uma relação entre um CPF e um CNPJ, independentemente do número de contratos em atraso de uma pessoa com a mesma empresa. A composição das dívidas mostra que 67,1% das dívidas do DF têm como contrapartida o setor bancário e 11,0% têm dívidas com o setor de Água e Luz. Esses dados chamam a atenção por abranger contas básicas e dívidas que incorporam juros mais elevados. Por fim, o Indicador de Reincidência mostra que, do total de consumidores negativados em abril de 2026, 89% já estavam negativados ou estiveram negativados em algum momento dos últimos 12 meses.

VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DÍVIDAS - DF



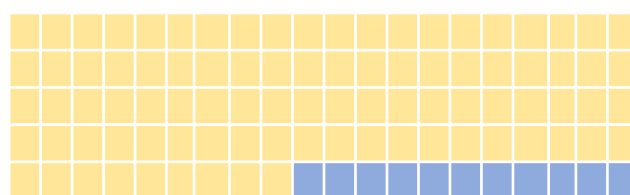
SETOR CREDOR - DF

Abr-26



REINCIDÊNCIA - DF

Abr-26



Total de negativados no DF em **Abr-26**





Instagram



Site



Facebook

Clique no ícone e seja direcionado para a página